

PROJETO DE LEI N^o , DE 2007
(Do Sr. Vander Loubet)

Dispõe sobre a criação da Escola Técnica Federal de Corumbá, MS, e dá outras providências.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a criar a Escola Técnica Federal de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, como entidade de natureza autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, nos termos da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959.

§ 1º A Escola Técnica Federal de Corumbá destinar-se-á à formação profissional de técnicos de nível médio, sobretudo nas áreas da mineração, siderurgia e petroquímica.

§ 2º Fica o Ministério da Educação autorizado a tomar todas as providências pertinentes para prover instalações e recursos materiais e humanos necessários ao funcionamento da nova unidade educacional criada.

Art. 2º As despesas decorrentes da aplicação desta Lei correrão por conta dos recursos orçamentários destinados ao Ministério da Educação.

Parágrafo único. O provimento dos cargos de professor, de técnico-administrativo e de direção, das funções gratificadas e dos empregos indispensáveis ao funcionamento da instituição de ensino técnico de que trata essa lei subordina-se à prévia verificação e declaração de existência de disponibilidade orçamentária e ao cumprimento do disposto no § 1º do art. 169 da Constituição Federal.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Um dos mais importantes portos fluviais do Brasil, o Município de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, apresenta localização privilegiada, nas fronteiras Brasil-Bolívia e Brasil-Paraguai, situação conhecida como tríplice fronteira. Sua área urbana é ligada às cidades bolivianas de Puerto Suarez, Puerto Aguirre e Puerto Quijarro e a fronteira com o Paraguai se encontra na zona rural, no extremo sul do município. É também o maior e mais populoso centro urbano fronteiriço do Norte e Centro-Oeste do País.

Inicialmente denominado *Vila de Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque*, o aglomerado que deu origem à cidade foi por alguns anos um simples destacamento militar e transformou-se lentamente em povoado. Atraído pela existência de pedras e metais preciosos, usados pelos indígenas nativos como adornos, o português Aleixo Garcia, em 1524, foi o primeiro colonizador a visitar a região onde hoje se estabelece a cidade de Corumbá. Mas é apenas em 1871 que o povoado é elevado à categoria de vila e a comarca de Corumbá, criada por Lei Provincial nº 1 de 10 de junho de 1873 e instalada em 19 de fevereiro de 1874. E em 15 de novembro de 1878, pela Lei nº 525, é elevada à categoria de cidade. Já no final do século XIX, o porto fluvial de Corumbá era o terceiro maior da América Latina e movimentava o comércio de peles, charques e outras riquezas da região pelos vapores da rota Europa/Brasil.

O Município de Corumbá continua nos dias de hoje a destacar-se pela existência de minérios em boa parte de seu território, configurando-se como uma das maiores jazidas de ferro e manganês do mundo. O manganês é extraído do maciço de Urucum, cordilheira com característica única no Pantanal, formando uma verdadeira “ilha de ferro” próxima da cidade. O município se apresenta corno detentor da terceira maior reserva de minério de ferro do mundo e da segunda maior de manganês. Avaliações recentes apontam que o manganês da região tem um teor de pureza de até 66% e dessa reserva são extraídas cerca de 30 bilhões de toneladas de ferro e 5,5 bilhões de toneladas de manganês ao ano. As reservas de calcário e de areia são também notáveis na região.

A imprensa nacional e internacional anunciava, em 2004, que o Brasil e Bolívia construiriam juntos, a partir de 2009, um pólo petroquímico na fronteira dos dois países, tendo como matéria-prima o gás natural boliviano. A iniciativa de um pólo binacional foi proposta pelo governo brasileiro no fim de 2003 mas somente em abril de 2004 os ministros das Relações Exteriores e das Minas e Hidrocarbonetos da Bolívia manifestaram sua concordância formal. Estimativa do Ministério de Minas e Energia apontava que toda a cadeia petroquímica custaria US\$ 1,3 bilhão. A idéia é que ao mesmo tempo em que se buscara agregar valor ao gás natural, o produto seria industrializado em cadeia, produzindo-se etano, eteno e polietileno de baixa e alta densidade. Planejava-se também construir, na fronteira dos dois países, duas termelétricas, entre as cidades de Corumbá e Puerto Suarez. Em Corumbá, os empresários intencionavam criar unidades de *cracker*, a partir de frações separadas do gás natural boliviano que já está sendo transportado pelo gasoduto Bolívia-Brasil. Com a nacionalização dos hidrocarbonetos (gás e petróleo) bolivianos e a reconfiguração geopolítica do subcontinente sul-americano nos últimos anos, boa parte dos projetos e planos precedentes para a região estão sendo redefinidos. Entretanto, um destes projetos que continua em andamento diz respeito à instalação, em breve, de um importante pólo siderúrgico na região.

Saliente-se que o município de Corumbá não possui estrutura educacional suficiente para a promoção de cursos técnicos profissionalizantes nestes segmentos da mineração, siderurgia e petroquímica e a implantação da Escola Técnica Federal de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, dedicada a estas áreas, certamente proporcionará melhorias nos processos e procedimentos necessários à exploração mineral na região. Virá também concretizar o sonho dos jovens de Corumbá e da região, de poderem freqüentar um curso de nível médio de excelente qualidade, a que se alia a inestimável vantagem de ser profissionalizante e direcionado à economia local.

Solicito assim, o apoio dos nobres pares para a aprovação da presente proposição, tendo em vista os evidentes ganhos educacionais e também econômicos e sociais que o projeto ocasionará.

Sala das Sessões, em de de 2007.

VANDER LOUBET
Deputado Federal
PT/MS